



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO

Kézia Barbosa de Queiroz
Eliana Cristina Silveira de Andrade

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PROFLETRAS)
keziabqueiroz@gmail.com
elianacristinasilveira@hotmail.com.br

RESUMO

Esta pesquisa enfatiza a importância do desenvolvimento de um trabalho na disciplina de Língua Portuguesa fundamentado na ampliação dos usos da língua, preparando os alunos para a participação nas várias práticas de letramento que existem em nossa sociedade. Dessa forma, foi desenvolvida uma sequência de atividades junto aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal de Campina Grande, PB. Durante as atividades observamos a facilidade que os alunos possuem na oralidade ao apresentar comentários com suas interpretações e análises realizadas a partir da leitura do poema Comício de beco estreito do autor paraibano Jessier Quirino. Durante a atividade que envolveu a escrita, muitos alunos demonstraram insegurança e dificuldades. Contudo, conseguiram colocar seus posicionamentos, suas impressões sobre o atual sistema político de nosso país e demonstraram que, a partir do estudo de um texto que traz aspectos próximos à sua realidade, é possível a contextualização do ensino, o compartilhamento de opiniões, a ampliação do nível de leitura, interpretação, análise textual e escrita, uma vez que de forma interativa e discursiva foi possível oportunizar aos alunos o seu posicionamento, a pluralidade de discursos, a formação de opiniões e o desenvolvimento da criticidade.

Palavras-chave: Ensino da Língua Portuguesa, Letramento, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Desde que atuamos como professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, observamos o quanto os professores de todas as áreas do conhecimento reclamam sobre as dificuldades que os alunos enfrentam na leitura, interpretação, compreensão e na produção de textos escritos, as quais estão presentes tanto nos alunos do ensino regular como nos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nesse contexto, desenvolvemos esta pesquisa que pretende discutir a importância do desenvolvimento de aulas de Língua Portuguesa numa perspectiva interacional com vistas a ampliação dos usos da língua, bem como analisar como os alunos podem desenvolver atividades de leitura, interpretação e análise textual partindo do simples, do próximo e do já conhecido, haja vista que os alunos da EJA chegam à escola com uma variada carga de conhecimentos. Portanto, ressaltamos o quanto é importante que estes alunos desenvolvam competências e habilidades relacionadas à leitura, escrita e análise textual, uma vez que estas possuem implicações sociais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e políticas, além de servirem como meios de inclusão e participação nas várias práticas de letramento existentes em nossa sociedade.

Deste modo, percebemos o quanto o trabalho com o ensino da língua na EJA precisa ser bem pensado e planejado para que os alunos tornem-se usuários competentes da língua, conseguindo utilizá-la com desenvoltura nas mais variadas situações de interlocução. Os estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa, aliado aos Parâmetros Curriculares Nacionais, vem direcionando muitos professores ao trabalho com uma diversidade de gêneros textuais e estratégias que possibilitem a ampliação e o desenvolvimento dos alunos em suas capacidades de ler, falar e escrever socialmente. Nesse contexto, os gêneros do discurso, os quais aqui serão entendidos na concepção bakhtiniana, em que os gêneros são enunciados relativamente estáveis, permitem o trabalho em sala de aula que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, colocando-os em contato com os reais usos da língua nas variadas práticas sociais.

A aprendizagem da leitura e na escrita corresponde a um dos principais fatores que motivam os alunos da EJA retornarem à escola, os quais, no passado, por motivos diversos tiveram que abandoná-la, mas agora através do estudo tentam reconstruir sua história. Dessa forma, essa aprendizagem precisa ser oportunizada através de um trabalho que privilegie essas práticas como norteadoras de um processo de interação e de construção de conhecimentos através da linguagem, uma vez que por meio dela, professores e alunos interagem, trocam experiências, transmitem ideologias, discutem pontos de vista, constroem e reconstróem saberes. Utilizando a linguagem, professores e alunos também constroem laços e se constituem como atores sociais.

Os alunos da EJA trazem para sala de aula histórias de vida e uma riqueza imensurável de conhecimentos de mundo, dessa forma, através de um trabalho baseado numa concepção dialógica, na qual considera-se que os sujeitos constroem e são construídos através da linguagem, e que valorize estes saberes buscando ampliá-los através da exploração de bons materiais de leitura e de discussões em sala de aula oportunizando a polissemia, é possível o desenvolvimento do letramento crítico nessa modalidade de ensino.

De acordo com Kleiman (2005, p. 56) o desenvolvimento do letramento “pode começar com as práticas que visam aos objetivos mais elementares da atividade de leitura – a de extrair informações do texto – e chegar até atividade de leitura do entorno”.

Deste modo, percebemos que mesmo tendo passado alguns anos fora da escola, ao jovem e ao adulto que retorna à escola em busca do conhecimento sistematizado com vistas ao aprendizado dos saberes valorizados pela nossa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sociedade, é necessário o desenvolvimento de sua competência linguística, principalmente, na perspectiva do letramento, o qual nos permite permanecer num processo contínuo e gradativo de construção e reconstrução de conhecimento, através da adoção de novas posturas diante de determinadas situações e na construção de uma cidadania capaz de transformar a nossa sociedade.

Para David Barton (1998, apud Xavier 2011 p.2),

o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um *indivíduo plenamente letrado*. (grifo do autor)

Neste ponto de vista, o letramento é entendido na concepção de empoderamento, ou seja, no protagonismo dos cidadãos, tornando-os capazes de enfrentar as demandas cotidianas de nossa sociedade. Soares (1998, apud ROJO 2009), apresenta o letramento, em sua versão forte, mais próximo da visão paulo-freireana com enfoque no desenvolvimento da criticidade e o resgate da autoestima, com vistas a construção de identidades fortes e na potencialização dos agentes sociais.

Dessa forma, passamos a compreender o quanto é crucial a abertura em sala de aula para um ensino reflexivo e dialógico, possibilitando ao aluno o acesso ao conhecimento pelo viés da ampliação de suas leituras de mundo para que ele tenha condições de ir além do código escrito, chegando a contextualização de suas interpretações, havendo o entendimento de que aquele que fala ou escreve tem suas intenções, um propósito que necessariamente precisa ser descoberto ou, ao menos, buscado.

De acordo com Rojo (2009, p. 107-108),

um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática: os **multiletramentos** ou **letramentos múltiplos**, os **letramentos multissemióticos** e os **letramentos críticos e protagonistas**” (grifo da autora).

Nesse sentido, percebemos o quanto a escola precisa ser transformada num espaço de práticas interativas e prazerosas de leituras, discussões e produção de saberes capazes de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

transformar os alunos em cidadãos que atuem socialmente. Em consonância a esta ideia, Vygotski (1987 apud Dionísio, 2010, p.41) coloca,

o papel importante da escola no acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade, além da formação dos conceitos cotidianos, em geral, e dos científicos em particular. Ao interagir com esse conhecimento, o ser humano se modifica, *possibilitando novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio.* (Grifo nosso)

Para tanto, é necessário contextualizar o ensino, partindo do que eles já sabem para se chegar ao que precisam aprender e ao que a escola pretende ensinar. A aprendizagem torna-se mais significativa quando os alunos percebem que aquilo que está sendo ensinado parte do que é próximo dele, daquilo que faz parte do seu cotidiano, da sua história.

Nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, há a necessidade de tornarmos os alunos capazes de ler, interpretar e produzir os mais variados textos que circulam socialmente, aprimorando as suas formas de dizer e ampliando o seu repertório linguístico para que assumam a palavra e atuem nas práticas sociais. O trabalho com a língua necessariamente precisa abordar textos de variadas culturas valorizadas ou não, sempre oportunizando sua abordagem numa perspectiva crítica, de modo que o aluno ao longo de seu processo de escolarização saiba desvelar suas finalidades, ideologias e intenções. Ou seja, tornar-se sujeito em processo de letramento, como nos mostra Naspolini (2009, p.31)

O aprender é inerente ao processo de ensinar. Não há ensino sem aprendizagem. Contudo, ambos, professor e aluno, são sujeitos nos dois processos (...) visando tornar o aluno não apenas alguém que sabe ler e escrever, mas que é capaz de ler, compreender, escrever e integrar seus conhecimentos ao seu modo de viver e de estar no mundo, de uma forma ampla.

Nesse contexto, o trabalho a ser desenvolvido pelos professores será o de fornecer aos alunos subsídios para que possam ampliar seus usos da língua na fala e na escrita, para que tenham ao seu dispor uma variedade de recursos linguísticos a usufruir nos diferenciados momentos de interação. Tal ensino pressupõe a presença de um professor mediador, articulador de saberes e um motivador da aprendizagem. Para Kleiman (2006, p. 8), “o conceito de mediador outorga um papel central ao professor na co-construção do saber”, ou seja, o professor precisa atuar como um promotor de aprendizagens, um organizador das atividades a serem realizadas pelos alunos, um pesquisador e não apenas um repetidor de informações ou fornecedor de conhecimentos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

Com vistas ao desenvolvimento de um trabalho que ampliasse a capacidade discursiva e o letramento crítico dos alunos da EJA, a partir da leitura, interpretação e análise textual, desenvolvemos uma proposta de atividades junto aos alunos do 2º Ciclo desta modalidade de ensino na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, localizada na rua Frei Geraldo, S/N, Malvinas, Campina Grande, PB. A turma conta atualmente com 18 alunos matriculados, com faixa etária entre 15 a 60 anos.

Dentro da variedade de gêneros textuais e práticas docentes para o desenvolvimento das atividades, focamos nosso trabalho no poema Comício de beco estreito, de autoria de Jessier Quirino, autor paraibano que tem chamado a atenção da crítica, principalmente pelo bom humor, sem fugir ao lirismo poético e literário, e pela poesia matuta, impregnada de deboches, sentimentos, até causos e cantorias, além de textos de nordestinidade bem lapidada.

A escolha deste texto também remete-se ao tema nele abordado, uma vez que os alunos desta turma, em sua maioria, já vivenciaram por diversas vezes momentos de campanhas eleitorais, ao conteúdo das críticas abordadas pelo autor e as possibilidades de abordagens que o poema nos oferece ao estudá-lo junto aos alunos da EJA.

A sequência de atividades desenvolvida pretendia desenvolver a compreensão de poemas que retratassem nossa cultura, reconhecer as especificidades do texto poético, perceber que os poemas humorísticos também podem ser utilizados como crítica social e, principalmente, desenvolver o letramento crítico a partir da análise do poema Comício de beco estreito, o qual através de um sarcasmo inesperado prende a atenção do leitor e relata aspectos relacionados ao período eleitoral, colocando fatos que acontecem antes e após as eleições. Além disso, o poema também evidencia críticas à estrutura política que nossa sociedade há muito tempo vem mantendo numa variante linguística próxima da nossa realidade social, cultural e histórica.

Para o alcance dos objetivos traçados, realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre poemas, fizemos a exibição de um vídeo do autor declamando o poema Comício de beco estreito, desenvolvemos rodas de conversa sobre o poema declamado observando a linguagem, os efeitos causados, a temática abordada, leitura da biografia de autor, sistematização das principais informações sobre poema, poesia e poesia popular/cultural/nordestina, discussão sobre utilização de poemas como crítica a nossa sociedade através de reflexão coletiva sobre as críticas sociais colocadas pelo autor.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Comício de Beco Estreito
Jessier Quirino

"Pra se fazer um comício
Em tempo de eleição
Não carece de arrotei
Nem dinheiro muito não
Basta um F-4000
Ou qualquer mei caminhão
Entalado em beco estreito
E um bandeirado má feito
Cruzando em dez posição.

Um locutor tabacudo
De converseiro comprido
Uns alto-falante rouco
Que espalhe o alarido
Microfone com flanela
Ou vermelha ou amarela
Conforme a cor do partido.

Uma ganbiarra véa
Banguela no acender
Quatro faixa de bramante
Escrito qualquer dizer
Dois pistom e um taró
Pode até ficar melhor
Uma torcida pra torcer

Aí é subir pra riba
Meia dúzia de corruto
Quatro babão, cinco puta
Uns oito capanga bruto
E acunhar na promessa
E a pisadinha é essa:
Três promessa por minuto.

Anunciar a chegada
Do corruto ganhador
Pedir o "V" da vitória
Dos dedo dos eleitor
E mandar que os vira-lata
Do bojo da passeata
Traga o home no andor.

Protegendo o monossílabo
De dedada e beliscão
A cavalo na cacunda
Chega o dono da eleição
Faz boca de fechecler
E nesse qué-ré-qué-qué
Vez por outra um foguetão.

Com voz de vento encanado
Com os viva dos babão
É só dizer que é mentira
Sua fama de ladrão
Falar dos roubo dos home
E tá ganha a eleição.

E terminada a campanha
Faturada a votação
Foda-se povo, pistom
Foda-se caminhão
Promessa, meta e programa...
É só mergulhar na Brahma
E curtir a posição.

Sendo um cabra despachudo
De politiquice quente
Batedorzão de carteira
Vigaristão competente
É só mandar pros otário
A foto num calendário
Bem família, bem decente:

Ele, um diabo sério, honrado
Ela, uma diaba influente
Bem vestido e bem posado
Até parecendo gente
Carregando a tiracolo
Sem pose, sem protocolo
Um diabozinho inocente".



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao final, os alunos desenvolveram uma atividade escrita. Nela interpelamos as seguintes questões: a) Qual a temática abordada no poema? b) De acordo com o texto, o que os políticos fazem para ganhar as eleições? c) Você concorda com o poeta ao relatar o que acontece depois que os políticos ganham as eleições?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de buscar a participação dos alunos, oportunizando a manifestação linguística oral e/ou escrita, a sequência de atividades também permitiu a leitura e a análise de poemas que retratam a nossa cultura, reconhecendo neles as especificidades do texto poético e percebendo que, apesar de terem a presença do humor como principal característica numa primeira leitura, neles há também fortes críticas a nossa sociedade e as estruturas de poder por ela estabelecidas e mantidas.

Durante nossos encontros, oportunizamos o posicionamento dos alunos em relação aos temas tratados. Muitos deles realizaram colocações pertinentes, relatando especificamente fatos que acontecem em sua comunidade no período eleitoral, outros descreveram a diferença no comportamento dos políticos antes e depois das eleições, além daqueles que demonstraram a falta de credibilidade que dão aos nossos representantes e ao próprio desenvolvimento do país.

Ainda no período das aulas, percebemos que, apesar ser uma turma do 2º Ciclo da EJA, muitos alunos apresentam facilidades em posicionar-se oral e criticamente, apresentando argumentos claros e precisos acerca dos temas tratados. No entanto, esta facilidade, ainda não acontece na escrita, pois muitos daqueles que durante os encontros comentavam, relatavam e criticavam as temáticas abordadas, apresentaram dificuldades e insegurança no ato da realização da atividade escrita.

Para sistematizar nossa análise, optamos por denominar os alunos de Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3. Assim, manteremos o sigilo de suas identidades e faremos a digitação de seus posicionamentos. Realizamos a análise dos dados coletados de forma qualitativa, na qual buscamos de forma descritiva e interpretativa explicar os resultados do nosso estudo, nos preocupando com a qualidade das nossas informações e das nossas conclusões.

Ao responder a pergunta que trata da temática abordada no poema, os alunos colocaram:

Aluno 1: *Política*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Aluno 2: *O político enganador que enquanto tiver analfabeto no Brasil, vai ganhar a eleição.*

Aluno 3: *Fala dos políticos, que não precisam de carros grandes nem de grandes multidões.*

É só pegar um microfone e enrolar o povão.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos alunos observamos que eles conseguem identificar a temática abordada no poema. No Aluno 2, além da identificação, também percebemos a consciência a respeito da relação entre nível de escolarização com a manutenção de uma representação política que engana a população. Em outras palavras, este aluno nos faz entender que enquanto no Brasil as pessoas não tiverem um nível de letramento capaz de discernir quais são os melhores representantes para o nosso país, os políticos enganadores e corruptos ganharão as eleições e manter-se-ão no poder. Na mesma perspectiva temos o aluno 3, que retoma o fato dos políticos não precisarem de muitos instrumentos para enrolar os eleitores, bastando apenas um microfone, ou seja, através de um discurso empolgante, persuasivo e bem construído, os políticos conseguem os resultados desejados.

Ao serem questionados sobre o que fazem os políticos para ganhar as eleições, na pergunta b, os alunos afirmaram:

Aluno 1: *Os políticos fazem muita promessa, não cumprem. Só falam e não fazem nada. Eles mal sabem que quem vive de promessa é santo.*

Aluno 2: *Os políticos mentem, enganam e falam demais.*

Aluno 3: *Eles procuram palavras bonitas, falando que vão mudar a situação, fazendo promessas e assim ganham a eleição.*

Nestes posicionamentos notamos a concepção negativa que os alunos apresentam em relação aos políticos. Percebemos, de certa forma, uma generalização sobre realização de promessas por parte dos políticos durante as campanhas e o não cumprimento das mesmas após as eleições. Os alunos colocam mais uma vez a facilidade que os políticos tem no discurso, na escolha das palavras bonitas para ganharem as eleições, com isso conseguem conquistar os eleitores e obterem sucesso. O Aluno 1 ainda nos lembra do sarcasmo do autor do poema ao traçar um comparativo entre as promessas dos políticos e dos santos católicos, ou seja, para este aluno e para o senso comum só podem viver de promessas os santos, mas não os políticos que falam muito e nada fazem.

Na questão C, que questiona aos alunos se concordam com o posicionamento do poeta ao relatar o que acontece após as eleições, eles escreveram:

Aluno 1: *Eles perdem a memória. Alguns ainda dizem: Vá pra lá. Eu te conheço.*

Aluno 2: *Concordo com o poeta. Depois de ganhar as eleições, eles somem e esquecem dos eleitores.*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Aluno 3: *Ninguém mais ouve falar deles. Parece até que eles fazem uma viagem com seus familiares.*

As respostas dos alunos nos deixa clara a ideia de que concordam com as críticas colocadas no poema a respeito das atitudes adotadas pelos políticos após as eleições e solidifica a afirmação de que quando eleitos não se lembram dos eleitores. O Aluno 1 afirma que alguns deles não se lembram dos eleitores, não querem proximidade e fingem conhecê-los. O Aluno 3, nos lembrando o deboche característico de Jessier Quirino, associa o desaparecimento à realização de uma viagem.

Deste modo, percebemos que através do poema Comício de beco estreito, os alunos colocaram suas impressões a respeito da política de nosso país de forma concisa e sem meias palavras. Além da leitura e das reflexões sobre poema terem estimulado o posicionamento dos alunos, é possível perceber que os mesmos para a realização das atividades também acionaram suas leituras de mundo e foram além do escrito, uma vez que perceberam as intenções do texto ao entender que mesmo de forma humorística, o poema nos incita a pensarmos sobre o que acontece antes e após as eleições, sobre o nosso papel enquanto sujeitos de um processo que pode mudar a situação de nossas vidas, de nossa comunidade, de nosso país.

CONCLUSÕES

Concluimos o nosso trabalho repensando a prática do letramento como prática social humanizadora que transforma o homem, abrindo-lhe caminhos na sociedade e permitindo um diálogo favorável às exigências mundo. Como nos acrescenta Cosson (2014, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Sendo assim, as tarefas executadas em sala de aula nos fizeram perceber o quão é fundamental essa leitura crítica e esse letramento literário no processo educativo com as turmas da EJA. Esses “instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (Cosson, 2014), permitem aos educandos dentro e fora da escola uma construção social e relações humanas numa perspectiva de transformação.

Ao apresentarmos o texto Comício de beco estreito de Jessier Quirino, os alunos se envolveram partindo do que já conheciam, do simples, do diferente, do básico ultrapassando aquilo que eles consideravam complexo, novo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

engraçado, prazeroso, para ampliar e consolidar conhecimentos. Através das leituras e reflexões realizadas, os alunos também identificaram o discurso crítico do autor, as características da personagem intrínseca no texto, conseguiram vincular a temática da obra à atualidade sócio-político-cultural do país, além de estender a oralidade por meio de conhecimentos históricos.

Isso nos fez perceber o quanto a escola exerce um papel de fundamental importância na continuação da aprendizagem, na descoberta de saberes, no engajamento com atividades colaborativas e com a educação libertadora, sugerida pelos multiletramentos.

A prática de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, exibição de vídeo, escuta de poemas, estudo temático, crítica literária, discussão em sala nos mostrou o quanto houve relações entre o texto, o aluno e a sociedade, por se tratar de um trabalho sistematizado, como prática significativa para todos que estão inseridos no processo educacional, levando-os a uma perspectiva mais coerente de letramento literário.

Observamos na tessitura da obra, os mecanismos do funcionamento do texto, não reduzimos o estudo a apenas uma leitura, mas a ampliamos a uma contextualização histórica, buscamos experimentar elementos que aproximassem a identidade dos alunos com o texto e a temática sugerida e, que os mesmos se reconheçam como agentes transformadores do processo de letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo. Contexto, 2014.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever**.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por Tijolo – Práticas de ensino de Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo. FTD, 2009

QUIRINO, Jessier. **Prosa Morena**. Recife. Bagaço, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2014

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramentodigital%20e%20ensino.pdf>

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br